

**UniAGES  
Centro Universitário  
Bacharelado em Enfermagem**

**CLAUDIANE MACAMBIRA MOURA BATISTA**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Riscos e desafios  
encontrados pela enfermagem**

**Paripiranga  
2021**

**CLAUDIANE MACAMBIRA MOURA BATISTA**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Riscos e desafios  
encontrados pela enfermagem**

Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES como um dos pré-requisitos para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Wellington Pereira Rodrigues.

Paripiranga  
2021

**CLAUDIANE MACAMBIRA MOURA BATISTA**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Riscos e desafios encontrados  
pela enfermagem**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem à Comissão Julgadora designada pelo colegiado do curso de graduação do Centro Universitário AGES.

Paripiranga, 13 de DEZEMBRO de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

Dalmo Moura

UniAGES

Fábio Luiz Oliveira de Carvalho

UniAGES

Dedico aos meus pais, Antônia Maria Macambira Moura Batista e Claudivam Moura  
Batista, Ao meu irmão, Adriel Macambira Moura Batista  
Aos meus avós amados, Liberaldina Moura Batista, Raimundo José Batista,  
Josineide Macambira de Moura e José Andrade de Moura  
A minha querida bisavó, Emilia Jona Macambira (*in memoriam*)  
Ao meu amado namorado, Samuel Brito dos Santos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter guiado os meus passos durante essa longa caminhada, fazendo tornar-me cada vez mais forte e por mostrar que eu seria capaz quando nem mesmo eu acreditei que seria possível. Obrigada DEUS, por todo amor a mim concedido!

A minha família, em especial meus pais Antônia Maria Macambira Moura Batista e Claudivam Moura Batista, por não terem medido esforços para que esse sonho pudesse se tornar realidade, depositando confiança, obrigada por todo apoio durante toda a minha trajetória, devo a vocês tudo que sou hoje. Agradeço ao meu irmão, por sempre está ao meu lado e disposto a ajudar. Amo vocês mais que tudo nessa vida!

Agradeço ao meu namorado, Samuel Brito, por todo carinho e companheirismo depositando em mim, por todo acalento. Por estar ao meu lado em todos os momentos sejam bons ou ruins. Obrigada por tudo meu amor, amo você.

Aos meus colegas de turma, por terem percorridos todos esses 5 anos, obrigada a todos, em especial aos que permaneceram, a vocês o meu muito obrigada, Luíne Élen, Lara Araújo, Palloma Lopes, Italo do Vale, Bruno Portela.

Aos meus amigos por confiarem em mim e sempre darem impulso para prosseguir, Bruna Émile, Bruno Sena, Juliana Costa e aos que não citei nomes, sintam se homenageados também, vocês fizeram parte do meu percurso.

As minhas primas, em especial Rebeca Lima, Quezia Moura e Levi Lima, obrigada por todos os momentos partilhados durante toda vida.

As minhas tias, meu muito obrigada por todos os conselhos e conversas, em especial minha tia Rute, Jussaria e Rejane, por ter ficado sempre ao meu lado de forma direta e positiva.

Aos meus amigos e irmãos de igreja, em especial meus pastores, Gilvan Fagundes e Verônica Fagundes, obrigada por todas as orações para com a minha vida.

As minhas preceptoras de estágio que se tornaram amigas, Vália Santa Rosa e Gilzane Gonçalves, obrigada por mostrarem a realidade da nossa profissão,

por toda aquisição de conhecimento compartilhado, ensinamentos e por somarem, de forma tão positiva e única na minha formação, vocês são profissionais que dão orgulho, obrigada por serem inspiração.

Ao meu orientador Wellington Pereira Rodrigues, pelo auxílio e paciência durante toda a construção desse trabalho.

E por último e não menos importante gostaria de agradecer a mim mesma, por nunca ter desistido mesmo quando os dias eram difíceis e pareciam não ter fim, meu eterno agradecimento a quem sou hoje, por todo amadurecimento que a vida e a graduação trouxeram.

“Todo aquilo que eu tocar, abençoado  
será...”

DT. 28:8

Bíblia sagrada.

## RESUMO

A gravidez na adolescência é um dos fortes desafios enfrentados na sociedade atual, sendo assim um problema social onde não deve apenas se tornar problema do sistema de saúde, necessitando assim de uma intervenção de vários setores. A gravidez na adolescência é uma realidade muito próxima a todos, ocorrendo por vários fatores e motivos, mas, a falta de educação e informações são os mais destacados. A gravidez nesse período de idade, traz vários desafios tanto pela gestante e feto quanto a equipe de saúde responsável pela mesma. Tendo como objetivo: Identificar os desafios encontrados durante todo o período de gestação das adolescentes e a atuação da enfermagem frente a esses casos. A pesquisa, a nível científico, é compreendida como sendo um procedimento de origem racional realizado de maneira sistemática, cujo objetivo principal é fornecer respostas e informações para problemas propostos e observados. Nesse contexto, adotou-se enquanto percurso metodológico, a pesquisa é de revisão integrativa, onde percebe-se que a mesma é um tipo de estudo literário que visa sintetizar múltiplos estudos oriundos da pesquisa científica na tentativa de obter informações sistêmica frente ao problema traçado ou assunto de investigação, permitindo ainda a formação de um aporte de conhecimento. Por isso, o quantitativo amostral de estudos científicos ocorrerá mediante as bases de dados nacionais e internacionais indexadas nas principais plataformas, tais como: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (SciELO, LILACS e BDENF); PUBMED (MEDLINE, LILACS). Para a realização dos resultados e discussão foram coletados 1,314 artigos no valor total das buscas realizadas. Perante o já exposto, foram selecionados 65% dos artigos da base de dados da revista SicELO 65%, sendo essa base a mais Sincelo utilizada e encontrado artigos com maior relevância científica e enriquecimento de informações, no google acadêmico foram selecionados 17% de artigos para o enriquecimento do presente estudo, nas bases de dados de menores encontros foram a BDENF 11% e a PUBMED 7% de artigos, as mesmas foram também se suma importância para esse desenvolvimento de estudo, onde desde o SicELO, banco de maior encontro de artigos, até a PUBMED foram de extrema relevância para o trabalho ser desenvolvido Conclui-se assim que, é de enorme relevância o que o presente estudo traz acerca da busca de conhecimento e informações a respeito do tema abordado, o qual irá contribuir para ampliar o entendimento sobre a gravidez na adolescência e seus riscos, tornando-se assim um subsídio para que os profissionais de saúde, promovendo maiores assistências e disseminando informações que venha ajudar a nível social e profissional sobre o tema descrito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez na adolescência. Educação sexual. Planejamento Familiar. Assistência de enfermagem. Adolescente.



## ABSTRACT

Adolescent pregnancy is one of the strongest challenges faced in today's society, thus being a social problem that should not only become a health system problem, thus requiring an intervention from several sectors. Teenage pregnancy is a reality that is very close to everyone, occurring for various factors and reasons, but the lack of education and information are the most prominent. Pregnancy at this age period brings several challenges for both the pregnant woman and fetus and the health team responsible for it. Aiming: To identify the challenges encountered throughout the pregnancy period of adolescents and the role of nursing in these cases. Research, at a scientific level, is understood as a procedure of rational origin carried out in a systematic way, whose main objective is to provide answers and information for proposed and observed problems. In this context, it was adopted as a methodological path, the research is an integrative review, where it is clear that it is a type of literary study that aims to synthesize multiple studies from scientific research in an attempt to obtain systemic information on the outlined problem or subject of investigation, also allowing the formation of a contribution of knowledge. Therefore, the sampling quantity of scientific studies will occur through national and international databases indexed in the main platforms, such as: Virtual Health Library – VHL (SciELO, LILACS and BDNF); PUBMED (MEDLINE, LILACS). To carry out the results and discussion, 1,314 articles were collected in the total value of the searches carried out. In light of the above, 65% of the articles were selected from the SicELO journal database 65%, this database being the most used Icicle and articles with greater scientific relevance and information enrichment were found, 17% of articles were selected on academic google for the enrichment of this study, in the databases of smaller encounters were BDNF 11% and PUBMED 7% of articles, they were also extremely important for this study development, where since SicELO, the database with the largest encounter of articles , even PUBMED were extremely relevant for the work to be developed. Thus, it is concluded that what this study brings about the search for knowledge and information on the topic addressed is extremely relevant, which will contribute to broaden the understanding about teenage pregnancy and its risks, thus becoming a subsidy for health professionals, promoting greater assistance and disseminating information that will help socially and professionally on the topic described.

**KEYWORDS:** Teenage pregnancy. Sex education. Family planning. Nursing care. Adolescent.

## LISTA DE FIGURAS E TABELAS

1:Figura 1: Riscos e consequências da gravidez na adolescência, 2021.....	23
2:Figura 2: Prematuridade, 2021.....	25
3:Figura 3: Depressão Gestacional, 2021.....	27
4:Figura 4: Depressão pós-parto, 2021.....	29
5:Figura 5: Planejamento Familiar e métodos contraceptivos, 2021.....	31
6:Tabela 1: Organização de artigos e teses escolhidos de acordo com título e subtítulo, autores, ano de publicação, tipo de estudo e objetivo, 2021.....	43
7:Tabela 2: Organização de artigos e teses escolhidos de acordo com título, pais e metodologia, 2021.....	50

## **LISTA DE GRÁFICOS**

1:Distribuição do valor total de artigos coletados para estudo, 2021.....	36
2: Organização e distribuição dos números dos artigos apurados, 2021.....	38

## LISTA DE SIGLAS

APS	Atenção Primária a Saúde
DPP	Descolamento Prematuro de Placenta
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PSE	Programa Saúde na Escola
PROSAD	Programa de saúde do Adolescente
RN	Recém-Nascido
OMS	Organização Mundial da Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
1.2.1	Tipo de pesquisa.....	17
1.2.2	Local e Período da pesquisa.....	18
1.2.3	Amostra de Dados.....	18
1.2.4	Instrumento de Coleta de Dados.....	19
1.2.5	Análise dos Dados.....	19
1.2.6	Aspectos Éticos da Pesquisa.....	19
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>20</b>
2.1	Riscos e evasão escolar de adolescentes grávidas.....	20
2.2	Prematuridade voltada a gravidez na adolescência.....	23
2.3	A depressão no pós-parto de adolescentes.....	26
2.4	O planejamento familiar e a educação sexual.....	29
2.5	A assistência de enfermagem ao adolescente.....	32
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>36</b>

3.1	Sexualidade	na
adolescência.....		51
3.2	Descolamento	prematureo
placenta.....		52
3.3	Gestação precoce e o risco de abortamento espontâneo.....	53
<b>4</b>		
	<b>CONCLUSÃO.....</b>	
	.54	
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	56
	<b>ANEXOS.....</b>	56

# 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o período de desenvolvimento entre a infância e a fase adulta, com isso, é perceptível que, a adolescência é o momento em que o indivíduo está se formando para vários processos biológicos e fisiológicos que acontecem até a fase adulta. Segundo Souza (2010), o verbo *adolescere* da origem a palavra adolescência, no qual significa crescer em direção a maturidade, é uma fase de desenvolvimento que traz transformações biológicas, fisiológicas, psicológicas, sociais. Sendo um período difícil devido todas essas transformações e construção da personalidade, devido essa temporada de várias mudanças e contradições sociais e psicológicas, existe uma euforia de vulnerabilidade a exposições não saudáveis, sendo evidentes os danos à saúde.

Durante esse tempo, os adolescentes acabam se submetendo a situações da sociedade, o que vem incrementar no uso de substâncias como o álcool, drogas e a realizarem a pratica sexual sem uso de preservativo ou métodos de barreira, ou seja o sexo inseguro. A partir daí surgem várias situações, e uma delas é a gravidez na adolescência de forma precoce (FIELDER, 2015).

A gravidez na adolescência é um dos fortes desafios enfrentados na sociedade atual, sendo assim um problema social onde não deve apenas se tornar problema do sistema de saúde, necessitando assim de uma intervenção de vários setores. A gravidez na adolescência é uma realidade muito próxima a todos, ocorrendo por vários fatores e motivos, mas, a falta de educação e informações são os mais destacados. A gravidez nesse período de idade, traz vários desafios tanto pela gestante e feto quanto a equipe de saúde responsável pela mesma (RODRIGUEZ, 2010).

A gestação precoce, traz consigo algumas complicações, não especificamente da gravidez precoce elas são agravadas nesse tipo de gestação na qual a malformação congênita, prematuridade, baixo peso ao nascer decorrente da imunidade anato-fisiológica, toxemia gravídica, infecções urogenitais, anemia, já que o adolescente necessita de uma boa alimentação devido ao desenvolvimento, e com uma gestação essa necessidade se intensifica mais ainda (RODRIGUEZ, 2010).

Segundo Martinez (2015), mais de 20mil meninas com menos de 15 anos engravidam todos os anos, um número muito alto, sendo um caso de saúde pública, para buscar meios de desenvolver ações que venham prevenir a gravidez nessa idade, diminuindo assim a morbimortalidade em adolescentes grávidas. De acordo com Dias, 2010 a gravidez na adolescência é vista como situações de riscos biopsicossocial, no qual pode trazer consequências de forma negativa para a adolescente e para a sociedade, o que a torna um problema de saúde pública. Com isso, faz-se necessário um grande acompanhamento com profissionais da enfermagem e da saúde em geral, para que a gestação ocorra com o menor número de interferências possíveis, possibilitando assim um desempenho maior e uma melhor qualidade de vida para a adolescente e para o seu feto (MARTINEZ, 2015).

Soares (2015), aborda que é necessária uma abordagem acerca da educação sexual para adolescentes, frente a que, os mesmos iniciam uma vida sexual precoce, sem informações, sem uso de contraceptivos, sendo cada vez mais expostos a gravidez precoce e a infecções sexualmente transmissíveis, onde buscam apenas a conquista do prazer momentâneo, e não visam as consequências que podem conter a partir dali.

O processo de gravidez na adolescência acaba por ganhar impactos ainda maiores quando comparadas à outras faixas etárias, uma vez que, os fatores de risco acaba que sendo maior durante esse processo. Além disso, os mesmos acabam sendo agregados com impactos para além da condição biológica, permeando assim para as condições inorgânicas abarcadas, nesse caso pelo psicológico, o qual deve ser compreendido e assistido frente aos aspectos multidisciplinares, principalmente no que toca à assistência de enfermagem na abordagem a assistência no período de gestação e a saúde mental. Nesse ponto, sustentado por esse arcabouço discursivo, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: quais os desafios e riscos da gravidez na adolescência e como a enfermagem atua frente à esses impactos mencionados?

A gravidez na adolescência é marcada por vários fatores de alterações, físicas e mentais. O processo da gravidez em si, acaba gerando várias expectativas e preocupações significativas a esse público, nesse sentido a gestação precoce a qual acaba gerando, dentro dos principais impactos deste público, riscos a própria



vida e a do feto, prematuridade, complicações na hora da evolução do parto, sintomas característicos da ansiedade, baixa autoestima, dificuldade em interação social, falta de lazer e incapacidade de realizações de atividades, introversão diárias dentro do acometimento psicológico. E é nesses impactos que a enfermagem, embasada pelas competências interdisciplinares alicerçadas à saúde, deve promover uma assistência direta e humanizada frente a assistência, promoção e prevenção dessas situações e o enfrentamento que esse processo requer.

A família é totalmente responsável por cuidar e educar cada indivíduo, mas nem todos conseguem desenvolver esse papel de forma digna, seja devido ao trabalho diário que faz com que os pais fiquem ausentes, a falta de informações necessárias para orientação, no qual ensinar, educar orientar de forma devida, acaba ficando como plano consecutivo, os adolescentes se desenvolvem sem referências e veem tudo como se lhes fossem permitido, muitos não desenvolvem noção de responsabilidade e de educação sexual e com isso acabam adquirindo uma gravidez precoce (SOARES, 2015).

A gravidez precoce se dá entre 10 a 19 anos, segundo a OMS (2018), cerca de 15% da gravidez no Brasil são de adolescentes com menos de 20 anos. Nesse ponto, a construção deste trabalho se justifica, pelas vias científicas devido à necessidade de se conhecer os impactos da gravidez na adolescência, bem como apresentar os mesmos à sociedade social e científica, enquanto meio de sustentação para a prestação de uma assistência humanizada e digna ao biopsicossocial (OMS, 2018).

A execução deste trabalho, frente a justificativa social e acadêmica devido a necessidade de entender os impactos da maternidade precoce na adolescência, principalmente no que toca o seu diagnóstico, uma vez que a mesma, acaba mudando a realidade absoluta da adolescente e de sua família, em que os abalos emocionais são tão fortes que outras situações acabam surgindo em decorrência da ineficiência dessa assistência, por isso a sustentação acadêmico delibera-se frente aos quesitos de formação para uma assistência de qualidade ao público adolescente (SILVA, 2018).

O objetivo geral desse trabalho é: Identificar os desafios encontrados durante todo o período de gestação das adolescentes e a atuação da enfermagem frente a

esses casos. Tendo como objetivos específicos compreender as ações de enfermagem para minimizar os riscos da gravidez precoce, evidenciar os principais riscos e desafios encontrados frente a gravidez na adolescência, identificar a importância do planejamento e educação sexual para jovens e adolescente, avaliar ações de enfermagem em planejamento familiar e educação sexual para a prestação de uma assistência humanizada em situações de promoção e prevenção a gravidez na adolescência.

## **1.2 METODOLOGIA**

### **1.2.1 Tipo de pesquisa**

A pesquisa, a nível científico, é compreendida como sendo um procedimento de origem racional realizado de maneira sistemática, cujo objetivo principal é fornecer respostas e informações para problemas propostos e observados. A mesma como citado, é requisitada quando não existe informações e/ou dados suficientes para deduzir uma resposta a determinado fato ou problema. Além disso, Gil (2008), esclarece que quando tais informações existem, mas se encontram em desordem com o problema referido, se faz necessário também usar a pesquisa científica, postulada por um determinado método. Para tanto, este método empregado, é compreendido ainda segundo o autor como um conjunto de ações racionais que visam uma maior segurança e organização dos dados, atingindo consequentemente os objetivos propostos pela pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Nesse contexto, adotou-se enquanto percurso metodológico, a pesquisa é de revisão integrativa, onde percebe-se que a mesma é um tipo de estudo literário que visa sintetizar múltiplos estudos oriundos da pesquisa científica na tentativa de obter informações sistêmica frente ao problema traçado ou assunto de investigação, permitindo ainda a formação de um aporte de conhecimento. Sua inserção ocorre

devido à aplicabilidade simultânea e resultados para a construção de uma base discursiva. A pesquisa presente é do tipo quali-quantitativa e descritiva, na qual busca, busca reunir dados e descrever o que ocorre conforme o tema abordado.

### **1.2.2 Local e Período da pesquisa**

Em virtude o tipo de estudos adotado Marconi; Lakatos (2010), inferem que não se faz necessária a aplicabilidade de uma população, já que a pesquisa é do tipo revisão integrativa, o processo de estratificação dos dados deve ocorrer em bases literárias científicas. Por isso, o quantitativo amostral de estudos científicos ocorrerá mediante as bases de dados nacionais e internacionais indexadas nas principais plataformas, tais como: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (SciELO, LILACS e BDENF); PUBMED (MEDLINE, LILACS). Estes serão encontrados mediante a expressão de busca formulada com o auxílio dos descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, os quais melhores encontrados por se assemelhar ao tema foram: “Gravidez na adolescência”; “Planejamento familiar”; “Educação sexual”; “Assistência de Enfermagem”. Na tentativa de facilitar a busca dos artigos específicos para a temática em questão.

### **1.2.3 Amostra de Dados**

A fim de manter uma rigorosidade na seleção destes estudos serão adotados critérios de inclusão e exclusão. Para os critérios de inclusão serão adotados estudos que componham o nível de evidencia científica significativo, ou seja, estudos de nível 1, 2, 3 e 4 presentes e analisado frente à metodologia do estudo. Ainda enquanto critérios de inclusão adotará estudos completos na integra e em versão gratuita com os idiomas inglês e português, cujo período de tempo de publicação nas bases de dados escolhidas sejam de 2016 à 2021, selecionando ainda estudos que em caso de se tratar com seres humanos respeitem as imposições éticas propostas pelo comitê de ética. Como critérios de exclusão, serão

adotados textos que fujam da língua inglesa e portuguesa; inferiores à 2016 e que não atendam à temática proposta para a presente revisão (MENDES, 2019).

#### **1.2.4 Instrumento de Coleta de Dados**

Como instrumento de coleta será através de formulários que a própria autora disponibilizara de apresentação de todos os critérios para alcançar organização e alcance dos dados. Visando toda elaboração.

#### **1.2.5 Análise de Dados**

Para elencar o tratamento de dados em uma pesquisa a nível científico faz se necessário estabelecer as variáveis necessárias para a análise dos dados requeridos, ou seja, as variáveis de pesquisa são termos usados para elencar qualquer tipo de relação de causa e efeito. Adentrando mais a fundo a mesma é entendida como um atributo mensurável, ou seja, acabam tendo medidas diferentes, as quais acabam por dependerem das variáveis, do contexto e até mesmo do estudo empregado. Nesse sentido, esse estudo adotará enquanto variáveis as de cunho qualitativas, principalmente as ordinais e nominais empregados na entrevista frente os dados sociodemográficos empregados.

#### **1.2.6 Aspectos Éticos da Pesquisa**

Quanto aos aspectos éticos e legais deve-se ressaltar que é de fundamental importância a inclusão da relação. A resolução 510/2016 afirma que a ética é uma constituição humana, onde tem o reconhecimento da liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo de pesquisa, inclusive da liberdade científica e

acadêmica; e garante a total confidencialidade das informações de privacidade e proteção da identidade, preservando sempre o dever moral e ético.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Riscos e evasão escolar de adolescentes grávidas**

A adolescência é definida como sendo a etapa de vida entre a infância e idade adulta. Esta fase é caracterizada pelo início da puberdade em que ocorrem profundas mudanças, caracterizadas principalmente por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social.

Os motivos que levam à gestação na adolescência são de natureza objetiva e subjetiva, relacionados ao desconhecimento dos métodos contraceptivos, dificuldade das garotas em negociar o uso de preservativos, ingenuidade, violência, interesse em uma relação mais estável, esperanças de mudança de vida social, forte desejo pela maternidade e a valorização da mulher por meio da maternidade, e outros. É inegável que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, as consequências da gravidez na fase da adolescência apresentam gravidade em função de fatores: idade, fatores culturais, partejar, socioeconômicos, mas relacionamento ao recém-nascido pode se sobressair a elevação dos números de natimortos e de mortes prematuras, morte súbita nos primeiros seis meses de vida, internações e desastres na infância (PINHEIRO, 2019).

É importante perceber que a mãe adolescente atravessa também riscos sociais e na maioria das vezes vê-se obrigada abandonar a sua educação, condenada a pobreza com perspectivas econômicas muito limitadas e com pouco apoio social. Há, portanto, urgência de avaliação quantitativa e qualitativa da questão, principalmente nos países em progresso, para verificação da necessidade

da adoção de medidas pertinentes a sua prevenção e direcioná-las aos grupos mais vulneráveis.

A abordagem e desenvolvimento educativo na prevenção da gravidez é de extrema importância fazendo aumentar o poder de decisão do adolescente para não ceder às pressões. Experimentando o autocuidado, posturas positivas para lidar com a sexualidade e o conhecimento do sexo seguro. A evolução provoca o aumento na qualidade de vida e saúde, proporcionar um ambiente saudável e seguro para compreender o adolescente com redes de suporte social. Orientado os serviços de saúde, parcerias e redes de apoio, possibilitando atendimento com profissionais qualificados, com tempo para esclarecimento e soluções de dúvidas, para tranquilizar medos e anseios (PINHEIRO, 2019).

A gravidez na adolescência traz desafios no contexto da saúde pública e traz questões relevantes sobre o problema, onde há desafios de fornecer informações aos adolescentes para viver sua sexualidade de forma segura e com preparação de anticoncepção ou concepção.

A gravidez na adolescência traz consigo diversas consequências a adolescente, pode-se abordar aqui a um fator exógeno que é a evasão escolar sendo a terceira principal causa de evasão no Brasil, podendo ser um abandono momentâneo por um período ou permanente, onde adolescentes após descobrirem a gravidez, devido ao preconceito que sofre pelos colegas e pela própria sociedade em si, por esse motivo as meninas acabam evadindo na escola por não se sentir bem no ambiente e por sentir que está sendo excluída pelas demais pessoas. A maioria das adolescentes grávidas de forma precoce acabam parando os estudos e relatando que vão voltar após o nascimento do filho(a), porém na realidade, muitas interrompem e não retornam. O abandono escolar vai refletir no futuro dessa adolescente, onde isso implicará nos riscos de desemprego e as mesmas irão ficar dependentes financeiramente dos familiares (SOUSA *et al.*, 2018).

As implicações da evasão escolar são muitas, desemprego, dependência financeira, analfabetismo funcional, motivos esses que vão refletir no baixo nível escolar, menores condições financeiras (pobreza). Para Sousa *et al.*, uma gestação precoce e o abandono escolar coloca essas meninas em desvantagem na sociedade, para alcançar melhores propostas e postos de emprego, contribuindo

assim para a continuidade da pobreza. Perante a isso, ver-se que é necessário que a adolescente tenha um acolhimento e a inclusão dentro da escola e da sociedade, para que venham receber informações necessárias para que ajude durante esse período delicado que cada uma passa.

As adolescente e seus familiares acabam recorrendo a evasão escolar por muitas das vezes não achar que elas vão conseguir da conta da gestação e da escola, presumindo as mudanças físicas e psicológicas a serem enfrentadas, CARLOS (2021), deixa claro que é necessária uma rede de apoio para que venha mudar a percepção de vida, de pensamentos, de gestação, para que diminua as complicações fazendo-se importante um acompanhamento e assistência no período gestacional e pós parto, ajudando nos medos, anseios, motivando e para que a adolescente e a família siga a vida de forma mais normal possível, e que assim venham entender que é possível manter a adolescente na escola e manter uma gestação saudável.

As adolescentes deixam de viver a própria vida para poder se doar e cuidar da criança em tempo integral, muitas se sentem e dizem ser incapaz de assumir tal responsabilidade, na maioria das vezes sozinha, sem apoio do pai da criança, elas são obrigadas a cuidarem sozinhas dos seus filhos.

É importante ainda ressaltar que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, a Educação Básica é composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, sendo gratuita e obrigatória no ensino fundamental, gratuita e progressivamente obrigatória no ensino médio e na educação infantil, conforme Emenda Constitucional Nº 59, de 2009. ou seja é direito de todos, a escola e um lugar de distribuir informações, todos os indivíduos que ali fazem parte devem receber todo tipo de informações tais como sobre promoção e prevenção a saúde, educação sexual, métodos contraceptivos, prevenção de gravidez na adolescência, informação essas que muitos nunca tem acesso, por virem de um meio com pouca informação, ou até mesmo limitações de informações em casa e na sociedade em si, gerando uma falta de informação e de conhecimento sobre tais situações e suas consequências (CARLOS *et al.*, 2021).



**Figura 1:** Riscos e consequências da gravidez na adolescência, 2021.  
**Fonte:** [todamateria.com.br/gravidez-na-adolescencia](http://todamateria.com.br/gravidez-na-adolescencia), 2021.

Desta forma a figura 1, mostra que entre os riscos durante a gravidez na adolescência estão a evasão escolar, devido à dificuldade de se manter estudando e do preconceito e vergonha que as meninas sofre; a mortalidade materna devido ao alto risco durante a gestação, podendo ocorrer complicações graves, o nascimento prematuro pois as adolescentes nessa faixa de idade não mantém uma boa nutrição e hidratação, assim o feto corre risco de nascer prematuro e com baixo peso; ocorre também o aborto natural, devido ao corpo e desenvolvimento da adolescente ainda não está preparado para receber uma gestação; e também os riscos a saúde, como hipertensão gestacional gerando uma eclâmpsia, diabetes gestacionais, toxemia gravídica e entre outras. Situações essas que vão gerando diversos outros problemas durante a gestação.

## 2.2 Prematuridade voltada a gravidez na adolescência



A prematuridade é considerada quando a criança nasce antes do tempo determinado o apropriado, ou seja, a criança que nasce antes das 38 semanas de gestação. As faixas de prematuridade são os prematuros extremos, intermediários e tardio. Os prematuros extremos são as crianças que conseguem passar das 28 semanas, vindo ao mundo antes desse tempo, o que é de extremo risco a saúde neonatal, devido a fragilidade e a falta de maturação nos órgãos e sistemas acessórios; os prematuros intermediários são os que nascem entre a 28 semana e 34 semanas, período esse onde geralmente acontecem os parto prematuros de maior frequência, tendo uma maior chance de sobrevivência, mas ainda assim não anula o risco de morte, o nascimento considerado de prematuro tardio, são os que ocorrem entre a 34 e a 37 semana. O prematuro necessita de vários cuidados imediatos para que se haja chances de sobreviver, necessitando de uma UTI neonato e incubadora para que venha ajudar a projetar calor a criança e ela venha ao máximo maturar para conseguir sobreviver (OLIVEIRA *et al.*, 2016)

É notório que uma criança prematura tem uma maior fragilidade, em todos os aspectos de vida, fragilidade de órgãos que não receberam o desenvolvimento e amadurecimento necessário, o cérebro, que não recebeu todo desenvolvimento neuro necessário, com toda essa falta, ele acaba nascendo com baixo peso, ou seja, um peso igual ou menor a 1,500kg, sendo um grande risco a sua vida, onde pode chegar a óbito e um grande caminho a percorrer na ganha de peso dessa criança, onde todos os dias a mesma deve ser avaliada para ver como vai o seu estado nutricional. (RIBEIRO, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a prematuridade como um problema mundial, principalmente por sua relação com a mortalidade neonatal. O Brasil situa-se entre os dez países com as taxas mais elevadas, os quais são responsáveis por 60% dos nascimentos prematuros do mundo (OLIVEIRA *et al.*, 2016, pág. 02).



**Figura 2:** Prematuridade, 2021.  
**Fonte:** A revista da mulher, 2019.

De acordo com Farias (2020), a gravidez na adolescência é um dos desfechos para a prematuridade e não desenvolvimento no tempo necessário, mulheres com idade menor a 20 anos tem maior chance de evoluir para um parto prematuro. Segundo Oliveira, 2016 a prematuridade ocorre com percentual entre as adolescentes sendo com 21,4% e 15,7% entre as mulheres adultas A prematuridade e o baixo peso são consequências da gravidez na adolescência, em conjunto com os fatores socioeconômicos e cultura. O baixo peso está ligado diretamente a nutrição da gestante, o RN que nasce com baixo peso tem maior probabilidade de mortalidade neonatal, maior necessidade de cuidados especializados, maior internação hospitalar, ocorrências de infecções perinatais e gera também um maior déficit no desenvolvimento e crescimento (FARIAS, 2020).

“No Brasil, uma pesquisa recente apontou que 60,7% dos partos prematuros do país ocorreram espontaneamente e associados a fatores como vulnerabilidade social, gravidez na adolescência, baixos níveis de escolaridade e cuidados pré-natais inadequados. Já os nascimentos pré-termo por intervenção obstétrica, que representaram os outros 39,3%,

ocorreram quase que inteiramente (90%) devido à cesárea pré-parto.” (ALMEIDA *et al.*, 2021, pág. 02).

O baixo peso ao nascer e os riscos eminentes ao RN e a mãe e baixo índice do APGAR, podem trazer complicações a longo prazo, de forma física e financeira, devido os altos custos de tratamentos, internamentos e acompanhamento especializado, custos também associados para o sistema de saúde. Essa condição também pode causar riscos de óbito neonatal (ARAÚJO, 2021).

### **2.3 A depressão no pós-parto de adolescentes**

O acompanhamento do pré-natal é uma parte muito importante durante a gestação, pois o mesmo busca acompanhar e monitorar o período de gestação, todo seu desenvolvimento e o desenvolvimento do feto, para que se tenha uma assistência de qualidade e garanta maior segurança a mãe quanto a saúde dela e do bebê, realizando um acolhimento do início ao fim dessa gestação e o puerpério, reduzido os desfechos perinatais negativos e garantindo saúde aos mesmos. O acompanhamento deve ser iniciado de imediato assim que a mulher descobre a gravidez, para que já possa intervir onde houver necessidades, e que a mulher se sinta mais confortável e acolhida durante toda essa nova fase de sua vida onde ocorre diversas mudanças, sendo no corpo e na mente, mudança essa que é um grande desafio para a maioria das gestantes e principalmente adolescentes que passam por todo esse processo que de algum modo chega a tornar-se assustador para algumas (FRIZZO, 2019).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o pré-natal deve conter ao menos 6 consultas, variando disso para mais, sendo consultas de competência da equipe de saúde entre a equipe de enfermagem e a equipe médica, durante esse período vale ressaltar a importância de todas as equipes de saúde, contando também com dentistas, nutricionistas e psicologia para que as mulheres tenham um acompanhamento de acordo com as suas necessidades (FRIZZO, 2019).

No período da gravidez na adolescência é de grande necessidade um acompanhamento psicológico, pois essa adolescente passa por diversas fases não só mudanças no corpo, como também o isolamento, a negação e preconceito por parte da sociedade, a exclusão entre amigas da mesma idade, onde muitos a definem como “má companhia”, devido isso, o acompanhamento psicológico é de grande relevância durante e após esse processo (SILVA, 2018).

Os riscos de uma depressão durante e após o parto é muito grande, no decorrer dessa temporada a mulher/adolescente fica sujeita a várias transformações, e com isso não sabem lidar muito bem com o novo. A mudança completa na rotina, nas roupas, formato do corpo em seu ganho de peso, muita das vezes é um momento muito dolorido, com isso começa o isolamento, a negação de se própria e do que está acontecendo, a baixa autoestima, e com isso vem a ansiedade e depressão durante o período de gestação. Já no decorrer do puerpério, que acontece após o nascimento, as mães sentem-se cansadas, o momento de amamentação não é nada fácil trazendo dores, choros e sangramento, a “pressão” do novo assusta e não são todas que conseguem passar por esse processo sem acabar entrando em uma depressão pós parto (SILVA, 2019).



**Figura 3:** Depressão Gestacional, 2021.

**Fonte:** <https://eurofarma.com.br/artigos/a-mulher-e-a-depressao-pos-partopop>, 2021.

A etapa da adolescência em si ela já é muito complicada, um momento de várias mudanças comportamentais, acontecendo rebeldia, mudanças físicas e mentais, ilusões com as coisas em que o mundo oferece, bebidas, drogas, sexo. Quando junta a adolescência que já não é uma etapa fácil com uma gravidez precoce, a adolescente vem sobrecarregada de várias mudanças, o que vem acarretar ainda mais em uma depressão e desânimo. Ter que abandonar a escola, afastar-se de amigos, serem julgadas pela sociedade e até pela própria família, o abandono do parceiro, onde muitos deles após a notícia de uma gestação evadem, ou seja, abandonam essas adolescentes, então torna-se um período de muita informação e muita mudança para uma adolescente que antes a sua única preocupação era com os estudos e com viver a adolescência de forma como tem que ser vivida, com responsabilidades a nível de adolescentes (MARQUES, 2020).

A depressão pós-parto acomete muitas adolescentes pois as mesmas sentem sensação de inutilidade, responsabilidade excessiva sobre um novo alguém e uma nova vida, assim como também muitas sentem culpa excessiva sobre o acontecido e uma gravidez indesejada, fazendo com que essa etapa seja ainda mais dolorosa durante um certo período de adaptação e aceitação, dos sintomas os que são mais comuns são irritabilidade intensa, uma certa dificuldade de criar um vínculo com o bebê, mudanças de humor com maior facilidade e intensidade e solidão, a sensação de está sozinha e abandonada por todos a sua volta. Sentimento esses que dificultam o vínculo mãe-filho (MARQUES, 2020).

A depressão pós-parto é uma grande realidade devido diversos fatores de mudanças nesse novo período e percursos enfrentados por cada adolescente entre a gestação, parto e puerpério. Com isso pode-se ver que a depressão pós-parto é mais comum do que se imagina, pois os fatores se intercalam entre si e acabam gerando diversos outros episódios psicológicos.



**Figura 4:** Depressão pós-parto, 2021.

**Fonte:** <https://eurofarma.com.br/artigos/a-mulher-e-a-depressao-pos-partopop>, 2021.

## 2.4 O planejamento familiar e a educação sexual

A sexualidade existe na vida de todos os indivíduos, embora muitas vezes oculta ou pouco resolvida, não se pode desconsiderar ou deixar de mencionar. O estímulo da sexualidade é algo que se elabora e se aprende ao longo da vida, pois faz parte do progresso do ser humano, motivo pelo qual ela pode intervir em todo o processo de formação da personalidade. É nesta etapa que muitas famílias podem se sentir despreparadas para realizar as condições dos filhos por se acharem incompetentes intelectual e emocionalmente para orientar, direcionar e informar sobre a sexualidade (CABRA, 2020).

É dever dos pais e filhos apreender e vivenciar este período de vida, avaliando seus conhecimentos, relatos e suas convicções para tomarem consciência de que a família é um lugar importante na preparação dos indivíduos. A família é um

espaço necessário para garantir a sobrevivência, a refúgio integral, independente da dinâmica ou da forma estruturada. É elementar que a sexualidade seja debatida o mais precoce possível, pois é um tema que geralmente desenvolve muita polêmica e conceito contraditório, porém, discuti-las facilita, que crianças e adolescentes formem hábitos saudáveis, solucionem dúvidas e falem sobre assunto da sua própria saúde (BENEDITO CÓLIS, 2020).

O Programa de saúde do Adolescente (PROSAD) teve a sua criação pelo Ministério da Saúde em 1989, através da portaria no 980/GM, com fundamentação em na política de prevenção e promoção em saúde, assim, identificando os riscos que os adolescentes correm durante essa fase de desenvolvimento (DA SILVA RIBEIRO, 2016).

É perceptível que hoje em dia, ainda é bastante tabu falar sobre educação sexual seja em âmbito escolar ou dentro da área da saúde, no entanto, quando essa questão é puxado para a área da saúde, é perceptível notar que é uma questão de saúde pública, pois a falta de educação sexual puxa diversas outras consequências, uma dela como citado até aqui é a gravidez na adolescência, tal que pode ser evitada se esses adolescentes recebem orientação quanto não ser o momento e idade ideal para a realização de práticas sexuais, orientações sobre métodos contraceptivos e sobre os riscos de uma infecção sexualmente transmissível. Diferente do que muitos pensam, educação sexual não é “incentivar adolescentes a terem relação”, o intuito da educação sexual é prevenir doenças, gravidez e a falta de informação (DA SILVA RIBEIRO, 2016).

Desta forma as unidades básicas de saúde devem fazer uma parceria com escolas, para que as informações sejam passadas aos alunos como forma de prevenção e promoção a saúde, no oferecimento de atendimentos de forma multidisciplinar, e desenvolvendo ações educativas e informativas, conscientizado a cada um sobre a prevenção de gravides precoce e infecções sexualmente transmissíveis (DA SILVA RIBEIRO, 2016).



**Figura 5:** Planejamento Familiar e métodos contraceptivos, 2021.

**Fonte:** [Scopegineco.com.br/planejamento-familiar-como-escolher-o-melhor-metodo-contraceptivo](http://Scopegineco.com.br/planejamento-familiar-como-escolher-o-melhor-metodo-contraceptivo), 2021.

Considerando os fatos a maioria das adolescentes engravidam por não terem acesso à informação, não tem planejamento familiar, não usam métodos contraceptivos e/ou, usa de forma inadequada, assim não surgindo nenhum efeito. Faz-se necessário que todos tenham acesso as informações sobre os métodos contraceptivos e o modo de uso. Muitas das adolescentes e mulheres no geral não sabem de forma definitiva o modo como deve ser usado os anticoncepcionais, e muito menos a pílula do dia seguinte, a qual vem sendo muito usado devido ao seu uso excessivo durante um período curto, já que a mesma tem indicação de no máximo 3x ao ano, ou seja, apenas em caso de extrema emergência, devido à grande proporção de hormônios presente, podendo levar a mulher a vários riscos envolvendo a saúde, com isso planejamento familiar é de suma importância para levar informações as mulheres, evitando a gravidez precoce e indesejada, pois através dele, vai ser capaz um acompanhamento de rotina e informações sobre o uso de métodos contraceptivos e orientações sobre período fértil, ovulação, prevenindo assim situações que sejam indesejadas (DA SILVA, 2016).



Entende-se que a educação sexual a crianças e adolescentes não é apenas para prevenir gravidez na adolescência, mas, prevenir e diminuir os casos de violência/abuso sexual tanto em casa quanto na rua, pois, quando uma criança/adolescente já conhece o seu corpo, ela vai saber quando acontece algo que foge do padrão da normalidade dentro de certos limites que devem ser impostos. As crianças e adolescentes estão muito sujeitas a abusos sexuais, os abusadores muitas das vezes são pessoas de confiança e de dentro da convivência o que não causa tanto estranhamento na criança quando a mesma é tocada, devido a confiança que a mesma dá a tal pessoa, por ela não conhecer a si própria e não ter uma educação/educação sexual onde lhes ensina e explica o que pode ou não ser tocado (MONTEIRO *et al.*, 2021).

O enfermeiro como especialista habilitado para acompanhar o indivíduo em todas as etapas de vida necessita estar incluso nos programas de educação sexual nas escolas, favorecendo ações e programas voltados para a saúde do adolescente e sua família que deve considerar as reais necessidades de ambos. Todas as organizações que atendem o adolescente como, escolas, unidades básicas, entre outras, devem introduzir a família em suas atividades para ela ser apoiada, amparada e conduzida no intuito de proporcionar melhores circunstâncias para que promova a tarefa de educar os filhos sobre sexualidade. É decisivo que o governo, profissionais de saúde e de educação, não poupem esforços para que os jovens sejam educados, não só para desempenhar sua sexualidade, mas, sobretudo para cumprir seus direitos com responsabilidade, respeitados e respeitando os outros (IZIDRO, 2019).

## **2.5 A assistência de enfermagem ao adolescente**

A equipe de enfermagem juntamente com a unidade básica de saúde- UBF do município de cada adolescente, tem a grande missão de desenvolver educação em saúde, deve acolher todas as adolescentes e realizar as intervenções necessárias de acordo com a necessidade de cada uma, deste modo, a

enfermagem tem um papel de acolher cada paciente desde o início, realizando ausculta sobre a situação, buscando informações sobre todo contexto do acontecido, desenvolver ações educativas e assistências visando a singularidade de cada paciente (VENTURA, 2018).

A equipe de enfermagem deve acompanhar a adolescente durante todo o período de gestação, parto, puerpério e desenvolvimento da criança. É de suma importância o acompanhamento de pré-natal, tanto para ver o desenvolvimento do feto quanto o acompanhamento materno de situação clínica através dos achados, fazendo ações preventiva, promotora, diagnostica e curativa, para que a adolescente tenha um bom desenvolvimento gestacional, vendo a necessidade de um encaminhamento para consultas de alto risco caso venha ser necessário (LIMA, 2017).

O acolhimento de enfermagem é muito abrangente, pois o mesmo engloba várias fases e situações, em uma maternidade precoce que acaba se tornando de risco, esse acompanhamento deve ser progressivo, seguindo todos os protocolos e visando a melhor qualidade da adolescente (IZIDRO, 2019).

É durante o pré-natal que se visualiza como está o desenvolvimento embrionário, como está a saúde da mãe, o seu ganho ou perda de peso durante a gestação, visando assim uma parceria com outros setores da saúde como nutricionista, médico, psicólogo dentista, assistente social, para que venha ser feita uma assistência no todo para essa adolescente (IDISRO, 2019).

Nesse período, muitas se isolam, afastam-se de amizade, do convívio social e familiar, isso acontece devido receio da gestação, vergonha e até o próprio preconceito que as mesmas sofrem por engravidar de forma prematura, com isso, a enfermagem deve acolher e conversar com essas adolescentes, explicando a importância de conversar durante esse período, os riscos que ela está sujeita, orientar quanto ao acompanhamento após o parto, para avaliar os aspectos do RN e da mãe. Nesses momentos percebe-se que o diálogo é de fundamental importância entre grupos de adolescentes e os profissionais de enfermagem, a ausculta é necessária e a quebra do preconceito frente ao profissional, analisando assim seus relatos sem julgamentos, pois é através dessa ausculta de profissionais que se solidarizam e sensibilizam perante a cada situação das mesmas que eles

conseguem uma rica colaboração frente a batalha da gravidez precoce pelas adolescentes e sua família (QUEIROZ, 2017).

A assistência acontece na atenção primária a saúde, onde lá, as adolescentes encontram recursos de informações quanto a todas as suas dúvidas e medos, tendo consultas de pré-natal com médicos e enfermeiros realizando a educação em saúde (QUEIROZ, 2017).

Existe um programa de saúde voltado aos adolescentes, programa esse que busca realizar promoção e prevenção a saúde dos adolescentes e as interfaces dessas questões voltada também a educação, ou seja, a saúde na escola, por ser uma fase de transição que apresenta riscos a população adolescente, o Programa a saúde do Adolescente (PROSAD) e o Programa Saúde na Escola (PSE), são programas de fundamental importância no desenvolvimento do adolescente (BRASIL; EYSLER *et al.*, 2017).

A enfermagem na escola busca promover e prevenir doenças como a diabetes, hipertensão, obesidade, fatores esses muito relacionados a alimentação, com isso a enfermagem deve realizar rodas de conversas e discussões sobre tais temas a fim de concretizar o público sobre os riscos e benefícios de uma boa alimentação já que na idade adolescente os mesmos acabam por comer muitos fast food, guloseimas, comidas gordurosas, as que são chamadas de “porcarias” perante a sociedade ao se referir a tais tipos de alimentação, a equipe deve buscar também promover rodas sobre a gravidez precoce, os seus riscos, e tabus, para que o índice de gravidez nesse período venha diminuir, pois a informação deliberada tira várias dúvidas acerca do tema.

As ações de enfermagem são de suma importância durante toda fase da vida humana, quando se volta para a adolescência ver-se uma necessidade ainda maior, pois é uma fase de diversas descobertas, uma fase em que os adolescentes estão conhecendo a puberdade, menarca, sexarca, sendo de muita necessidade abordar e discutir temas como esses.

O movimento da promoção da saúde torna-se política de saúde no Brasil, e a escola é um ambiente favorável para utilização de recursos educativos com esta finalidade. Embora haja intenso movimento e ações com vistas à promoção da saúde, os serviços de saúde e a escola não contemplam as

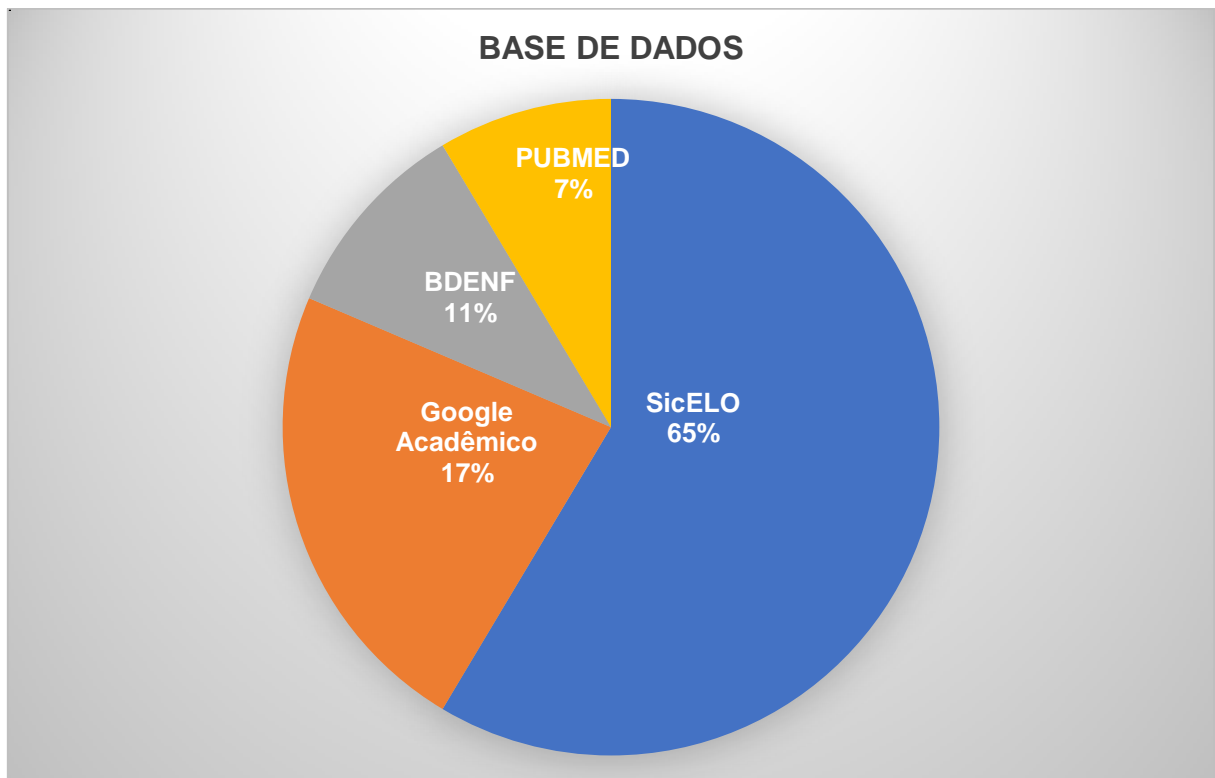
necessidades do adolescente, por ser uma pessoa com características de riscos, vulnerabilidades e demandas específicas de cuidados (BRASIL, 2017. Pág. 02).

Essa educação em saúde pode ser desenvolvida diretamente na escola ou na Atenção Primária a Saúde (APS), sendo desenvolvida juntamente com profissionais da área da saúde, da educação e até mesmo com a companhia dos genitores ou responsáveis pelos adolescentes, para que todos tenham acesso a todos os tipos de informações necessárias para evitar situações que tragam consequências a longo prazo e permanente. O acesso à informação abre a mente e deixa a sociedade a par de qualquer situação, e com informações de suma importância para a sua saúde, promoção e prevenção de diversos eventos (BRASIL, 2017).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização dos resultados e discussão foram coletados 1,314 artigos no valor total das buscas realizadas. Deste modo, foram utilizados como meio de buscas palavras chaves através dos DECs sendo elas “gravidez na adolescência”, “gravidez precoce”, “assistência de enfermagem”. As bases de dados que foram utilizadas foram o google acadêmico, a sicELO, Lilacs, Pubmed, BVS, a base do sicELO foi a que mais correspondeu com os resultados das pesquisas feitas. A plataforma de dados da SicELO, foi a que mais retribuiu resultados, tendo como percentagem 67%, já a Pubmed à foi a menor conforme as palavras chaves, possuindo apenas 8% de base de dados.

O gráfico abaixo exhibe o valor em percentagem dos artigos encontrados nas bases de dados escolhidas para a produção da pesquisa.

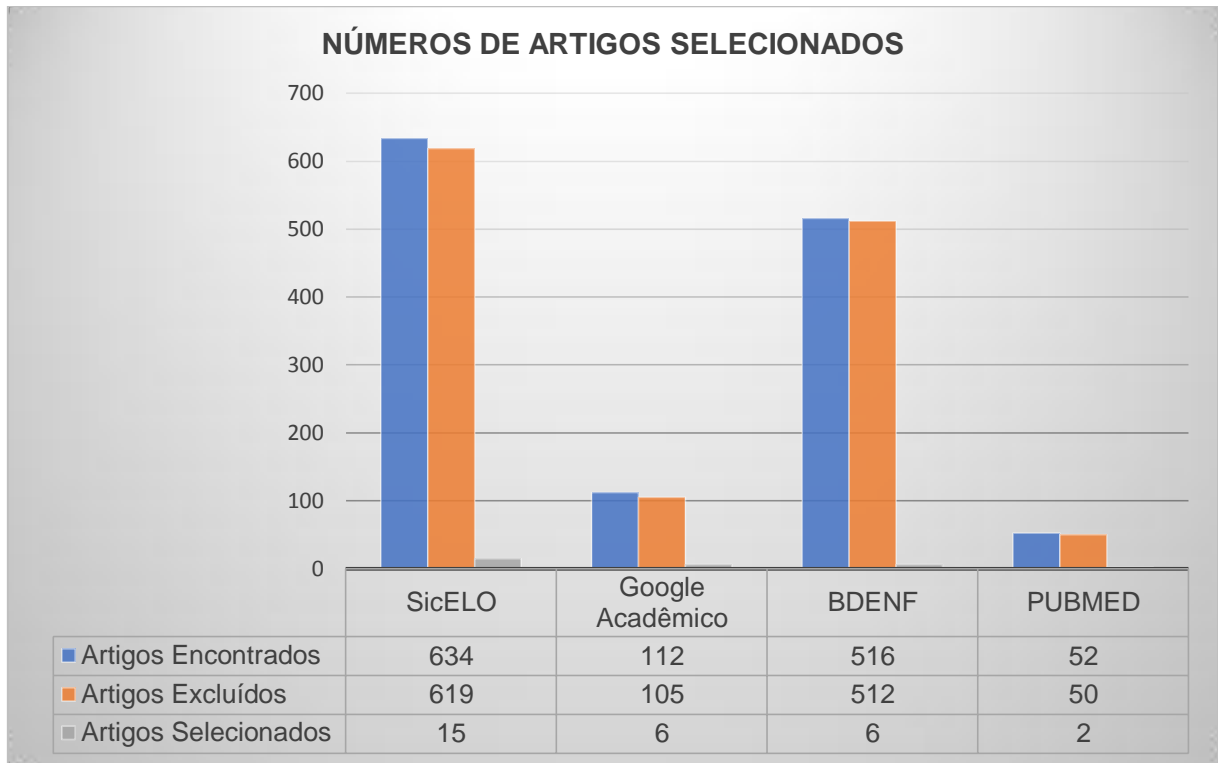


**Gráfico 1:** Distribuição do valor total de artigos coletados para estudo, 2021.  
**Fonte:** Autoria própria, 2021.

Diante do gráfico 1, observa-se e entende-se a organização e distribuição de artigos selecionados para a presente pesquisa. Perante o já exposto, foram selecionados 65% dos artigos da base de dados da revista SicELO 65%, sendo essa base a mais utilizada e encontrado artigos com maior relevância científica e enriquecimento de informações, no google acadêmico foram selecionados 17% de artigos para o enriquecimento do presente estudo, nas bases de dados de menores encontros foram a BDENF 11% e a PUBMED 7% de artigos, as mesmas foram também se suma importância para esse desenvolvimento de estudo, onde desde o SicELO, banco de maior encontro de artigos, até a PUBMED foram de extrema relevância para o trabalho ser desenvolvido.

Na qual no total nas bases de dados foram encontrados 1,314 artigos, nos quais foram selecionados e escolhidos 29 artigos para a criação, artigos esses que se encaixam aos critérios exigidos para a elaboração desse estudo, tendo o alcance do desejado.

Frente a isso, o artigo a seguir traz a base de dados de quantos artigos foram selecionados a partir de cada banco de dados, mostrando quantos artigos de cada base foi escolhido para o estudo.



**Gráfico 2:** Organização e distribuição dos números dos artigos apurados, 2021.  
**Fonte:** Autoria própria, 2021.

Através do gráfico, observa-se os dados da coleta dos artigos selecionados para todo o decorrer do estudo, onde passaram por uma seleção, análise e organização. Foram feitos critérios de inclusão e exclusão. Na base de dados da revista SicELO foram encontrados 334 através das palavras chaves, desse 644 encontrados, foram excluídos 619 artigos e selecionados 15 artigos para o trabalho, no banco do google acadêmico foram encontrados 112 artigos, desses, 105 foram excluídos e 6 artigos incluídos, na base de dados da BDENF foram encontrados 516 artigos, no qual, 512 foram excluídos e 6 selecionados, por último a PUBMED, na plataforma, através da palavra chave foram encontrados 52 artigos, excluídos 50, e incluídos para a seleção 2 artigos. Totalizando assim 29 artigos selecionados.

Destaca-se ainda por meio de tabela, os artigos que foram de extrema importância para a contribuição desse trabalho, nessa tabela foram separados 12 artigos e teses, colhidos e analisados, para usar na confecção, os mesmos foram escolhidos devido a sua grande relevância para a construção do trabalho, obtendo uma boa resposta ao conteúdo selecionado como pesquisa, devolvendo assim uma

boa resposta sobre uma discussão. A tabela foi organizada conforme os anos, e entre 2016 e 2021, últimos 5 anos de publicação.

<b>Título e subtítulo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Objetivo</b>
Planejamento familiar: importância das práticas educativas em saúde para jovens na atenção básica	Karla Rona da Silva <sup>1</sup> , Alessandra dos Santos Souza, Débora Janaína Pimenta, Roseana da Silva, Marina Dayrell de Oliveira Lima	2016	Revisão de literatura exploratória	Descrever a importância das práticas educativas criativas em saúde que podem contribuir para uma maior adesão dos jovens e adolescentes nas atividades de planejamento familiar
Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência	Viviana Carla da Silva Ribeiro, Débora Lorena Nogueira, Raquel Silva Assunção, Fernanda Marcelino de Resende e Silva, Karla Amaral Nogueira Quadros	2016	Estudo quantitativo de abordagem exploratória	identificar as ações utilizadas pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Divinópolis-MG para a prevenção da gravidez na adolescência.



Fatores maternos e neonatais relacionados à prematuridade.	Laura Leismann de Oliveira, Annelise de Carvalho Gonçalves, Juvenal Soares Dias da Costa, Ana Lucia de Lourenzi Bonilha	2016	Estudo do tipo caso-controle	Identificar fatores maternos e neonatais associados à prematuridade no município de Porto Alegre.
Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal.	Maria Veraci Oliveira Queiroz, Giselle Maria Duarte Menezes, Thaís Jormanna Pereira Silva, Eysler Gonçalves Maia Brasil, Raimunda Magalhães da Silva	2017	Estudo qualitativo, descritivo	Descrever as mudanças no cuidado de enfermagem no pré-natal após a implementação do grupo de gestantes adolescentes norteado pelas expectativas e experiências de adolescentes grávidas.
Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola:	Eysler Gonçalves Maia Brasil, Raimunda Magalhães da	2017	Estudo exploratório, analítico, qualitativo	Analisar o contexto da promoção da saúde com adolescentes na interface saúde e educação focando as

complexidade na articulação saúde e educação.	Silva, Maria Rocineide Ferreira da Silva, Dafne Paiva Rodrigues, Maria Veraci Oliveira Queiroz			ações do Programa Saúde na Escola.
Habilidades do desenvolvimento de crianças prematuras de baixo peso e muito baixo peso.	Camila da Costa Ribeiro, Marian e Regina de Oliveira Pachelli, Natali e Camillo de Oliveira Amaral, Dionísia Aparecida Cusin Lamônica	2017	Estudo de coorte transversal	Comparar o desempenho de crianças nascidas prematuras de baixo peso (BP) e muito baixo peso (MBP) com crianças nascidas a termo na faixa etária de um a três anos, quanto ao desenvolvimento infantil, nos domínios motor grosso; motor fino adaptativo; pessoal-social; e linguagem.
O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas	Paula Orchiucci Miura, Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, Dora Mariela	2018	Trata-se de um estudo prospectivo, exploratório e	Compreender a experiência emocional decorrente da violência intrafamiliar vivenciadas por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas

institucionalment e	Salcedo Barrientos		descritivo de caráter clínico-qualitativo	institucionalmente.
Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.	Yago Tavares Pinheiro, Natália Herculano Pereira, Giane Dantas de Macêdo Freitas	2019	Estudo transversal	investigar os fatores sociodemográficos, obstétricos e comportamentais que podem estar associados à gravidez na adolescência.
Maternidade adolescente: a matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto	Giana Bitencourt Frizzo, Letícia Wilke Franco Martins, Eduarda Xavier de Lima e Silva, Cesar Augusto Piccinini, Angela Maria Polgati Diehl	2019	Estudo transversal e qualitativo,	Explorar fatores de risco e proteção associados com a depressão pós-parto em mães adolescentes através da comparação entre ambos os grupos
Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce	Caroline Mendez Izidro	2019	Revisão de literatura	Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce.
Gravidez na adolescência e o desfecho da	Raquel Vieira Farias, Caroline	2020	Revisão de literatura	o analisar como a produção científica aborda a

<p>prematividade: uma revisão integrativa de literatura.</p>	<p>Fernandes Soares e Soares, Rebeca da Silva Araújo, Vivian Ranyelle Soares de Almeida, Dielly de Souza Leitão, Juliana Silva dos Santos, Laisa Silva Santos, Sara Daniele de Araujo Nogueira, Aisiane Cedraz Morais, Caroline Barreto Freire Oliveira</p>		<p>integrativa</p>	<p>relação entre a gestação na adolescência com o desfecho da prematividade.</p>
--	---	--	--------------------	--

**Tabela 1:** Organização de artigos e teses escolhidos de acordo com título e subtítulo, autores, ano de publicação, tipo de estudo e objetivo, 2021.

**Fonte:** Autoria própria, 2021.

Logo abaixo estará disponibilizado na tabela com dados dos artigos e tese coletadas, essa outra tabela contara com o título do artigo/tese, metodologia e pais. Os artigos e teses do quadro 2 são os mesmos do quadro 1, porém com informações adicionais diferentes.

Título	País	Metodologia
<p>Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação.</p>	<p>Brasil</p>	<p>Estudo exploratório, analítico, qualitativo, compreendendo o ponto de vista dos participantes em suas particularidades. Com base no referencial da complexidade, buscou-se compreender a articulação dos saberes, a constituição de um objeto, simultaneamente, interdisciplinar, por meio de troca, cooperação e policompetência</p>
<p>Planejamento familiar: importância das práticas educativas em saúde para jovens na atenção básica</p>	<p>Brasil</p>	<p>Este estudo trata de uma revisão de literatura exploratória baseada em referências bibliográficas, constituída principalmente por artigos científicos. Foram selecionados 52 artigos que tratavam sobre o tema em questão, e após leitura detalhada, verificou-se que 22 artigos atendiam aos objetivos do estudo por apresentarem assuntos relacionados ao planejamento familiar e sobre práticas educativas em</p>

		saúde na atenção básica
Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência	Brasil	Trata-se de um estudo quantitativo de caráter exploratório, que instigou os enfermeiros entrevistados a demonstrarem a qualidade dos serviços prestados aos adolescentes quanto à prevenção da gravidez na adolescência.
Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura	Brasil	Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura integrativa, cujo método de pesquisa possibilita a sistematização e análise dos principais resultados de artigos publicados em bancos de dados. Nessa perspectiva, essa modalidade de revisão permite um acesso rápido aos resultados de pesquisas relevantes, facilitando a difusão do conhecimento.
Maternidade adolescente: a matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto	Brasil	O artigo trata-se de um estudo transversal e qualitativo, em que foi utilizado um delineamento de estudo de casos múltiplos,

		<p>cruzados com ênfase às particularidades e semelhanças (Yin, 2001), com o intuito de investigar a percepção de apoio de mães adolescentes com e sem indicadores de depressão, em especial ressaltando as principais figuras na matriz de apoio e as funções atribuídas a elas.</p>
<p>Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce</p>	<p>Brasil</p>	<p>Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através de levantamento bibliográfico científico de caráter exploratório, com base em artigos indexados e publicados nas bases de dados como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScientificElectronic Library Online (SCIELO), Manuais do Ministério da Saúde, Revista do Adolescente, os descritores em ciências da saúde (DeCS): Adolescência, Sexualidade, Educação Sexual, Enfermeiro.</p>
<p>Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do</p>	<p>Brasil</p>	<p>Trata-se de estudo quantitativo, do tipo transversal, realizado entre</p>

<p>cuidado compartilhado na atenção primária em saúde</p>		<p>puérperas residentes no Estado de Santa Catarina. O estado possuía, em 2019, 295 municípios e população estimada de 7.164.788 mil habitantes. Sua rede assistencial conta com 1.947 Equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), distribuídas em 748 Unidades Básicas de Saúde (UBS) em todo o estado; na rede assistencial hospitalar, conta com 1.109 leitos para parto SUS em 120 hospitais.</p>
<p>Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal.</p>	<p>Brasil</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo realizado de fevereiro a novembro de 2013 em Unidade de Atenção Primária de Fortaleza, Ceará, Brasil, através de grupos focais com 16 adolescentes do grupo de gestantes da unidade que estavam no 2º ou 3º trimestre de gravidez. Na análise, abstraíram-se ideias centrais e unidades de sentidos formando categorias.</p>
<p>O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas</p>	<p>Brasil</p>	<p>Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo e clínico-qualitativo. Foram realizadas</p>



<p>acolhidas institucionalmente</p>		<p>entrevistas semiestruturadas junto a seis adolescentes: uma grávida e cinco mães acolhidas institucionalmente e com a psicóloga da instituição. Os dados mostraram o desamparo vivenciado pelas adolescentes participantes tanto durante a gravidez como ao longo de suas vidas; a instituição de acolhimento foi o único lugar de proteção, acolhimento e apoio às adolescentes no período gravídico puerperal; as mães das adolescentes também vivenciaram situações de desamparo seja pela família ou pelo companheiro, e as próprias adolescentes repetem o desamparo com respeito aos filhos.</p>
<p>Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.</p>	<p>Brasil</p>	<p>Estudo transversal realizado com 234 mulheres entre 12 e 19 anos (108 grávidas e 126 não grávidas). Foi aplicado um questionário contendo variáveis sociodemográficas, obstétricas e comportamentais. Para</p>

		<p>análise, utilizou-se do teste do qui-quadrado ou exato de Fisher, com nível de significância de 5%. O odds ratio e o intervalo de confiança de 95% foram utilizados como medidas de associação entre variáveis. Uma regressão logística múltipla foi realizada considerando o desfecho gravidez precoce.</p>
<p>Fatores maternos e neonatais relacionados à prematuridade.</p>	<p>Brasil</p>	<p>Estudo do tipo caso-controle de base populacional. Os casos foram recém-nascidos com menos de 37 semanas de gestação, e os controles foram os recém-nascidos com 37 semanas ou mais. Os dados provieram dos registros de 19.457 nascimentos do município de Porto Alegre, no ano de 2012, no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos da Secretaria Municipal da Saúde. Foi realizada análise ajustada mediante Regressão Logística segundo modelo hierárquico. As variáveis estudadas foram alocadas em três níveis de</p>

		<p>hierarquia: variáveis sociodemográficas; história reprodutiva; fatores gestacionais e de nascimento.</p>
<p>Habilidades do desenvolvimento de crianças prematuras de baixo peso e muito baixo peso.</p>	<p>Brasil</p>	<p>Estudo de coorte transversal. A amostra foi constituída por 150 crianças nascidas prematuras (grupo experimental) e a termo (grupo comparativo), divididas em oito grupos, quanto ao peso (baixo peso: abaixo de 2500 gramas e muito baixo peso: abaixo de 1500 gramas) e faixa etária (de 12 a 24 e de 25 a 36 meses). Os grupos comparativos foram pareados aos experimentais quanto ao gênero, idade cronológica e nível socioeconômico. A avaliação constou da aplicação do protocolo de anamnese, classificação socioeconômica e do Teste de Screening de Desenvolvimento Denver-II (TSDD-II). Foi realizado o cálculo da idade corrigida para as crianças prematuras de idade até 24 meses.</p>

		Utilizou-se análise estatística descritiva e o Teste “t” Student.
--	--	---

**Tabela 2:** Organização de artigos e teses escolhidos de acordo com título, país e metodologia, 2021.  
**Fonte:** Autoria própria, 2021.

Na tabela 2 mostra toda organização dos artigos e teses, organizados por título do artigo/tese, país onde foi publicado, e metodologia que foi utilizada, sendo apresentados de forma breve, porém o necessário para que seja visto o quão eficiente o artigo/tese é. Os elementos utilizados tem como anos de publicação os 5 últimos anos, ou seja, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, apresentando artigos na língua portuguesa, alguns passaram por tradução, do inglês e/ou espanhol para o português, não dificultando nos resultados encontrados.

Vale salientar também que dentre os artigos selecionados, a maioria deles fazem abordagem de estudo de revisão de literatura/integrativa e estudo qualitativo, ou seja, enriqueceu ainda mais no desenvolvimento do presente trabalho, visando uma melhora nas questões abordadas.

### 3.1 Sexualidade na adolescência

A fase da adolescência é uma etapa de mudanças emocionais e físicas, sendo considerado um momento de incontáveis conflitos e crises. Não podendo descrever a adolescência como uma simples mudança corporal, mas como uma fase no ciclo existencial da pessoa, tanto no hábito familiar, posição social e sexual. A introdução da puberdade mais cedo, ocasiona um amadurecimento biológico que não coincide com o amadurecimento cognitivo e emocional, assumindo, um fator de risco para um começo da atividade sexual antecipada e suas negativas consequências. As jovens do sexo feminino que entram na puberdade mais cedo do que a média, assumem tendência maior a ter práticas sexuais precoce (WOUTERS, 2017).

O surgimento da menarca marca o estágio da maturação uterino e aponta que o corpo está apto para a capacidade de reprodução, mas não indica que a adolescente tenha alcançado o grau máximo de função reprodutiva. Uma gravidez na adolescência provocaria alterações maiores ainda na transformação que vinha ocorrendo naturalmente. Neste fato, muitas adolescentes necessitariam de um crucial apoio do mundo adulto para saber lidar com a circunstância (FERREIRA, 2017).

O jeito com qual o adolescente lidará com a conduta sexual é decorrência de fatores atuais na cultura e no ambiente que ela vive, que cada vez mais erotiza o relacionamento. Desta maneira pode-se assimilar melhor o comportamento sexual do adolescente que muitas vezes se comporta por imitações e não pela modelação, o que torna em consequências reforçadas como a gravidez na adolescência. Cada vez mais subordinadas aos padrões culturais, os papéis sexuais podem ser determinados como sendo o conjunto de comportamentos e condutas esperadas. Esses papéis se alteram conforme a época, local e grupo (WOUTERS, 2017). A conduta sexual do adolescente pode ser distinguida como sendo mais resultado de circunstâncias do ambiente do que efeitos derivados de alterações hormonais, pois é no ambiente que se depara as condições que beneficiam a sua manifestação (LOURO, 2018).

O estímulo do adolescente, de mostrar seus instintos com a urgência de provar a si mesmo sua virilidade e sua independente vontade em conquistar outra pessoa do sexo oposto, refuta com facilidade as medidas tradicionais da sociedade e as orientações familiares e começa, a prática de sua sexualidade

Mesmo com todo progresso cultural, social e tecnológico acontecido no século XX, conhecimento relacionadas aos aspectos de aumento e evolução biopsicossocial e sexual, tão fundamentais à construção da identidade psicossocial, não tem atraído amplamente a maior parte dos adolescentes, desencadeando entre estes altos índices de desinformação.

### **3.2 Descolamento prematuro de placenta (DPP)**

O descolamento prematuro de placenta (DPP) é quando ocorre uma separação prévia de uma parte ou de toda totalidade da placenta do útero, na qual a mesma deve manter-se firmada até quando o feto venha ao mundo, dessa forma, observa-se que a maioria das alterações voltadas a DPP acontece no 3 trimestre, salienta-se que a mesma pode ocorrer a partir da 20 semana de gestação (DA ROCHA, 2017).

O deslocamento prematuro de placenta acontece e com ele vem os sinais e sintomas do acontecido, como o sangramento que é caracterizado como o principal sinal do DPP, que pode ser considerada hemorragia interna ou externa, se caso esse sangramento ocorra de forma interna, localizando-se entre o útero e a membrana pode, sendo caracterizados por hemorragia oculta, no qual se dá a 20% dos casos, o sangramento externo se dá nos 80% dos casos ocorrentes.

Vale salientar que existe um alto risco de morte fetal, principalmente quando a placenta já tem 50% de descolamento, onde pode ocorrer o parto prematuro involuntariamente, levando ao feto maiores riscos de sobreviver ao ocorrido.

Os grupos mais suscetíveis a esse incidente é a idade materna precoce, idade materna avançada, eclâmpsia, diabetes, sendo dos fatores que mais geram riscos a saúde da mãe e do feto (DA ROCHA, 2017).

### **3.3 Gestação precoce e o risco de abortamento espontâneo**

Salienta-se que um dos riscos em que a mulher em idade nova corre ao descobrir uma gestação é sobre o aborto. Pois o corpo ainda não tem desenvolvimento suficiente para segurar uma gestação, de modo com que não traga riscos à saúde (LEAL, 2019).

Deste modo, a gravidez precoce, ocorre em um momento em que a adolescente não está preparada nem fisicamente nem psicologicamente. As mudanças a longo prazo muita das vezes as adolescentes não se saem bem com

toda pressão causada, o que através de outras situações acabam a deixando-as mais suscetíveis a sofrer um aborto espontâneo (LEAL, 2019).

## **4 CONCLUSÃO**

Diante de tudo já discutido durante todo o trabalho, as questões sobre a enfermagem na assistência ao adolescente durante a gestação e os cuidados durante toda gestação e puerpério, onde foi o principal objetivo e foco desse estudo, em que reivindicou ser atendido ao longo da discussão, desenvolvendo um melhor entendimento e principalmente um conhecimento sobre os riscos enfrentados durante a gestação na adolescência. Prestando uma assistência humanizada voltada as necessidades dos pacientes durante todo período de transformação e novo mundo da gestação.

Com isso destaca-se a importância de que se preste uma assistência completa segundo cada necessidade das gestantes, sendo durante e após o pós parto pois as adolescentes necessitam dessa assistência qualificada e específica a modo de promover saúde.

Salienta-se que é de suma importância e necessidade que seja discutido sobre educação sexual nas escolas e a comunidade acerca de conscientizar e orientar as adolescentes/jovens sobre o sistema reprodutor, e os riscos do início precoce das relações sexuais, assim como também orientações sobre os métodos contraceptivos, camisinha e medicamentos para que evite não apenas a gravidez precoce, mas também as infecções sexualmente transmissíveis.

A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública, onde traz desafios no contexto e traz questões relevantes sobre o problema, onde há desafios de fornecer informações aos adolescentes para viver sua sexualidade de forma segura e com preparação de anticoncepção ou concepção.

Dos problemas destacados foram desenvolvidos acerca da prematuridade na gravidez precoce, a educação sexual e o planejamento familiar, onde o planejamento familiar é de necessária importância na formação dos adolescentes, para que venha evitar diversas situações indesejadas. Sendo assim, esse trabalho mostra a que é de grande relevância que se preste uma atenção de promoção a saúde de adolescentes, e ainda, salienta que os profissionais da saúde são os de maior responsabilidade para levar e abordar os temas juntamente com os profissionais da educação, buscando promoção e prevenção para todos os envolvidos, com intuito de diminuir os casos e agravos gerados pela gravidez na adolescência. As adolescentes passam por diversas mudanças mentais e corporais, o que pode gerar uma distorção de imagem e vir a gerar uma depressão pós parto, como discutido no presente estudo.

Observa-se que a prevalência da gravidez na adolescência ainda é grande, mesmo já havendo algumas discussões sobre o assunto, mas, vale salientar que muita coisa ainda deve ser colocada em prática, assim como a educação sexual, para que venha ser disseminadas informações acerca das causas e consequências da desinformação e acessibilidade as mesmas, onde muitos dos ocorridos são gerados pela falta de informação necessária.

Conclui-se assim que, é de enorme relevância o que o presente estudo traz acerca da busca de conhecimento e informações a respeito do tema abordado, o qual irá contribuir para ampliar o entendimento sobre a gravidez na adolescência e seus riscos, tornando-se assim um subsídio para que os profissionais de saúde, promovendo maiores assistências e disseminando informações que venha ajudar a nível social e profissional sobre o tema descrito.



## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Viviane Maria Gomes de et al. Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 805-815, 2021.

ALMEIDA, André Henrique do Vale de et al. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00145919, 2020.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

BRÊTAS, José Roberto da Silva et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3221-3228, 2011.

CARLOS, Nádya Aparecida dos Santos; ANDRADE, Rafaela Maria de. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR: DIÁLOGOS PARA ALÉM DA CULPABILIZAÇÃO**, 2021.

DA SILVA, Karla Rona et al. Planejamento familiar: importância das práticas educativas em saúde para jovens na atenção básica. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 327-342, 2016.

DA SILVA RIBEIRO, Viviana Carla et al. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2016.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, p. 123-131, 2010.

FARIAS, Raquel Vieira et al. Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e3977-e3977, 2020.

FERREIRA, Rosiane Araújo et al. Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 313-323, 2012.

FERREIRA, Elza Bernardes et al. **O que muda com a adolescência**: questões da prática assistencial para enfermeiros, 2017.

FIEDLER, Milla Wildemberg; ARAÚJO, Alisson; SOUZA, Márcia Christina Caetano de. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 30-37, 2015.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. Eduel, 2020.

FRIZZO, Giana Bitencourt et al. Maternidade adolescente: a matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019.

IZIDRO, CAROLINE MENDEZ; VALE, Jessica de Sousa. **Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce**. 2019.

LIMA, Priscilla Cavalcante et al. A vivência de adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de parturição. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

LEAL, Maria Alice Ramos Ferreira; CASTELAR, Marilda. Abortamento na Adolescência: Atuação de Psicólogas em Hospitais-Maternidade Públicos de Salvador, Bahia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Autêntica, 2018.

MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020.

MARTINEZ, Yadira Zaldivar. **GESTÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA INTERVENÇÃO EM SAÚDE COM ENFOQUE NA SEXUALIDADE**. 2015.

MIURA, Paula Orchiucci; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury; BARRIENTOS, Dora Mariela Salcedo. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1601-1610, 2018.

MARTINS, Marília da Glória et al. Associação de gravidez na adolescência e prematuridade. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, p. 354-360, 2011

MARTINEZ, Edson Zangiacomi et al. Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil: análise espacial. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 855-867, 2011.

MONTEIRO, Karla Regina Bentes et al. A EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA RELEVÂNCIA NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL. **O Cuidado: Contextos e Práticas Interdisciplinares-Saúde, Filosofia e Educação**, 2021.

OLIVEIRA, Laura Leismann de et al. Fatores maternos e neonatais relacionados à prematuridade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 382-389, 2016.

OMS, OPAS. América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo. 2018.

PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de Macêdo. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, p. 363-367, 2019.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira et al. Características sociodemográficas e gineco-obstétricas de adolescentes assistidas em serviço de planejamento familiar. **Rev. enferm. UFSM**, p. 1-14, 2017.

RODRIGUEZ, YAMISEL FEBLES. **Gravidez na adolescência**. 2010.

RIBEIRO, Camila da Costa et al. Habilidades do desenvolvimento de crianças prematuras de baixo peso e muito baixo peso. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2017.

SILVA, Carla Patrícia da; FERREIRA, Fabiana Vieira Gadelha; SILVA, Andrea Rosane Sousa. Os desafios da gravidez na adolescência e a promoção da saúde. 2018.

SILVA, Janaina Mendonça; DE PAULA, Isaias Deolindo; ALMEIDA, Alexsandro Barreto. depressão pré-parto em adolescentes entre 12 E 18 anos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 1, n. 3, p. 67-73, 2018.

SOARES, Tatiane Machado da Silva Soares et al. Educação sexual para adolescentes: aliança entre escola e enfermagem/saúde. **Espaço para Saúde**, v. 16, n. 3, p. 47-52, 2015.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira et al. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, p. 160-169, 2018.

SOUZA CEBM. Transgressões e adolescência: individualismo, autonomia e representações identitárias. **Psicol Cienc Prof**. 2010 Dez; 30(4):824-39.

WOUTERS, Cas. Sexualização e Erotização: emancipação e integração do amor e do sexo. **Educação & Realidade**, v. 42, p. 1217-1237, 2017.